







# Os riscos da automedicação como proposta de educação em saúde no contexto escolar: um relato de experiência

*The risks of self-medication as a health education proposal in the school context: an experience report*

Camile Amaral Pinto<sup>1</sup> , Roberta Silvana Barbosa Silva<sup>1</sup> , Hévinny Cristine Dias Caldas<sup>1</sup> ,  
Yasmim Fonseca Amaral<sup>1</sup> , Alessandra Corrêa da Cruz<sup>1</sup> , Anderson Bentes de Lima<sup>2</sup> 

**Resumo** **Objetivo:** Relatar a experiência de uma atividade integrada em saúde desenvolvida por discentes do curso Biomedicina. **Método:** Trata-se de um estudo metodológico descritivo tipo relato de experiência de uma atividade de educação em saúde, sobre os riscos da automedicação realizado no primeiro semestre de 2024 com alunos do 1º ano do ensino médio. Na intervenção foram abordados: conceito da automedicação, classes de medicamentos mais utilizados, suas causas e o uso incorreto. Posteriormente, a turma foi dividida em 6 grupos de 5 integrantes, para a execução de um *Quiz* com 10 perguntas sobre automedicação. **Resultados:** Observou-se que os participantes estavam atentos às informações, e através do diálogo percebeu-se que estes não tinham muito conhecimento sobre as consequências do uso indiscriminado de fármacos. Através da dinâmica, os alunos participaram e demonstraram que assimilaram o conhecimento, pois apenas dois grupos responderam duas perguntas incorretamente. Para os discentes de Biomedicina, a intervenção no contexto escolar tornou-se um momento de aprendizado a partir do contato com a comunidade pela ação do ensino em saúde. **Considerações finais:** As intervenções refletem na importância que profissionais de saúde têm em disseminar conhecimentos objetivando promover na população o uso consciente e seguro dos fármacos.

**Descritores:** automedicação; educação em saúde; farmacologia.

**Summary Purpose:** To report the experience of an integrated health activity developed by students of the Biomedicine course. **Methods:** This is a descriptive methodological study type of experience report of a health education activity on the risks of self-medication carried out in the first semester of 2024 with students in the 1st year of high school. The intervention addressed: concept of self-medication, classes of drugs most used, their causes and incorrect use. Subsequently, the class was divided into 6 groups of 5 members, to perform a *Quiz* with 10 questions about self-medication. **Results:** It was observed that the participants were attentive to the information, and through the dialogue it was realized that they did not have much knowledge about the consequences of the indiscriminate use of drugs. Through the dynamics, the students participated and demonstrated that they assimilated the knowledge, as two groups answered two questions incorrectly. For Biomedicine students, intervention in the school context has become a moment of learning, and interaction within the classroom is relevant through the action of health education. **Conclusions:** The interventions reflect on the importance that health professionals have in disseminating knowledge in order to promote the conscious and safe use of drugs in the population.

**Keywords:** self medication; health education; pharmacology.

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Pará (UEPA), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Graduação em Biomedicina, Cametá, Pará, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade do Estado do Pará (UEPA), Departamento de Morfologia e Ciências Fisiológicas, Laboratório de Farmacologia Experimental, Belém, Pará, Brasil.

Fonte de financiamento: Nenhuma.

Conflitos de interesse: Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Recebido: 26/11/2024

Aceito: 04/06/2025

Trabalho realizado no Centro Integrado de Educação do Baixo Tocantins (CIEBT), Cametá, PA, Brasil.

## INTRODUÇÃO

A automedicação é definida como o uso de medicamentos sem prescrição ou orientação de um profissional da saúde, é uma prática comum em diversas partes do mundo, porém, apresenta uma série de riscos. Essa prática inclui o tratamento de sintomas autodiagnosticados, reutilização de medicamentos prescritos anteriormente ou dos que sobraram de outras pessoas em sua casa sendo compartilhados por amigos e familiares<sup>1</sup>. Embora essa prática possa oferecer oportunidade de bem-estar e economia imediata, ela pode estar associada a uma série de riscos, como o uso inadequado de doses e prolongamento indevido de tratamentos<sup>2</sup>.

Tal fato inclui desde o uso de medicamentos de venda livre, como analgésicos e anti-inflamatórios, até o uso inadequado de antibióticos e outros fármacos prescritos. A automedicação é influenciada por múltiplos fatores, como a facilidade de acesso aos medicamentos, a busca por alívio rápido de sintomas e a carência de sistemas de saúde que ofereçam atendimento médico acessível e efetivo. A automedicação contribui para o efeito negativo de interações de drogas perigosas, efeito mascarado da doença, resistência dos sintomas, entre outros, sendo um grande desafio na saúde pública<sup>3</sup>.

Concomitantemente, estudos indicam que o uso de medicamentos sem a prescrição médica está fortemente associado à falta de conhecimento sobre os riscos envolvidos no uso inadequado de medicamentos, como os efeitos adversos, resistência antimicrobiana. O uso inadequado de antibióticos, por exemplo, tem contribuído significativamente para o aumento da resistência bacteriana, um dos maiores desafios de saúde pública na atualidade<sup>2</sup>. Estudos realizados, revelam que mais de 50% dos antibióticos consumidos no mundo são adquiridos sem prescrição médica, particularmente em países com regulamentações de saúde mais brandas<sup>1</sup>.

O estudo dos efeitos do uso inadequado de fármacos é crucial para entender as implicações dessa prática. Desse modo, os profissionais de saúde desempenham um papel vital na educação da população sobre o uso correto de medicamentos, principalmente analgésicos e antibióticos, que são frequentemente automedicados<sup>3</sup>. Os fármacos exercem diferentes funções no organismo humano com capacidade de prevenir, tratar e curar diversas doenças. Entretanto, suas propriedades farmacológicas têm levado indivíduos a fazer uso destes de forma inadequada acarretando consequências para a saúde como efeitos colaterais, intoxicação e óbitos. Tal problemática pode ser minimizada através da conscientização pela educação em saúde da população<sup>4</sup>.

A educação em saúde pode ser definida como uma ação de extensão universitária que atua como uma ponte essencial entre o conhecimento acadêmico e a comunidade, permitindo que saberes complexos sejam traduzidos de forma acessível e aplicável ao cotidiano. No contexto da disseminação do conhecimento, essa interação vai além da simples transmissão de informações, promovendo uma troca mútua que enriquece tanto o ambiente acadêmico quanto o comunitário.

A extensão é um instrumento fundamental para capacitar a comunidade escolar com informações valiosas sobre saúde, fortalecendo a conscientização e a promoção de práticas saudáveis<sup>5</sup>. Assim, este trabalho objetiva relatar a experiência de uma atividade integrada em saúde sobre os riscos da automedicação realizada dentro do ambiente escolar desenvolvida por discentes do curso de Biomedicina.

## Métodos

Trata-se de um estudo metodológico descritivo do tipo relato de experiência de uma ação educativa em saúde que foi realizada por discentes vinculados ao curso superior em Biomedicina no primeiro semestre de 2024. A ação integrada em saúde, foi executada com alunos do 1º ano do Ensino Médio da instituição Centro Integrado de Educação do Baixo Tocantins (CIEBT). O processo deu-se em etapas, detalhadas em: Elaboração da temática, Seleção do público-alvo, Criação de conteúdo, Recursos e dinâmicas.

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

### *Primeira etapa: elaboração da temática*

A temática foi proposta pelo docente da disciplina de Farmacologia Básica que conceitua a interação entre fármacos e o organismo, ainda na disciplina é abordada a automedicação e suas consequências. Diante dos aspectos que norteiam essa questão na sociedade, observa-se a obtenção facilitada a medicamentos sem prescrição prévia, a escassez de recursos e de acesso aos serviços de saúde, a falta de conhecimento e propagação de informações inadequadas, dentre outros fatores condicionantes e favoráveis para a ocorrência da automedicação<sup>3</sup>. Observamos a relevância do tema bem como a necessidade de conscientizar a sociedade a respeito, visando reduzir essa problemática.

### *Segunda etapa: seleção do público-alvo*

Devido questões de logística de acesso a outros locais, bem como do volume amostral de participantes, optou-se por aplicar a ação com 30 alunos do 1º ano do ensino médio do CIEBT. A instituição é pública a nível de ensino médio e técnico, ela concentra jovens e adolescentes do sexo masculino e feminino com faixa etária entre 14 a 20 anos. Estes se enquadram em um contexto de consumidores de medicamentos comuns, como anti-inflamatórios e antibióticos e que tendem ao uso indiscriminado dos fármacos devido à falta ou inadequação de informações a respeito. Além disso, a escola contribui na disseminação de conhecimentos para preservação e promoção da saúde.<sup>6</sup>

### *Terceira etapa: criação de conteúdo*

A partir da determinação do público-alvo, essa etapa foi elaborada exclusivamente para a atratividade e participação destes. Ao lidar com a faixa etária escolhida, optou-se por construir diapositivos interativos, coloridos e objetivos visando atrair e manter a atenção dos estudantes para o tema e sua importância para a manutenção da saúde dentro e fora do ambiente escolar. A apresentação do tipo aula expositiva e dialogada, subdividiu-se em tópicos como: conceito da automedicação, classes de medicamentos mais utilizados, suas causas e o uso incorreto dos fármacos.

### *Quarta etapa: aplicação da dinâmica*

Como proposta de finalizar a intervenção contribuindo para a consolidação de conhecimentos adquiridos, foi construído um *Quiz* com dez perguntas e três alternativas cada sobre os tópicos apresentados na aula expositiva e dialogada, utilizando a Plataforma online de Design e Comunicação Virtual (CANVA). A dinâmica foi aplicada como proposta de participação dos alunos. Para isso, a turma foi subdividida em cinco grupos de seis integrantes, sendo cronometrado o tempo para a resposta com 20 segundos, e premiando o grupo vencedor.

## IMPACTOS

Para a intervenção foi necessário a compreensão dos riscos que envolvem a automedicação, estes conhecimentos foram adquiridos por meio da disciplina de Farmacologia básica, sendo a base para compreender a interação entre os fármacos e o organismo humano. Como proposta de disseminar as mesmas informações, levando como objetivo principal os riscos de automedicação, propôs-se a realização de uma atividade integrada dentro do âmbito escolar, tendo em vista que a utilização de medicamentos por conta própria é um cenário que se repete com frequência na sociedade e a escola é um espaço que permite desenvolver ações em saúde e que se tornam necessários para a minimização dessa problemática<sup>6</sup>.

Com base nisso, no primeiro momento da intervenção foi abordado em sala de aula: conceito da automedicação, classes de medicamentos mais utilizados, causas para o uso e as suas consequências. Nessa etapa, tinha como intuito informar os participantes que a utilização de fármacos sem orientação é uma realidade presente no cotidiano e que essas ações desencadeiam em malefícios para o organismo humano. A aula se deu por meio do uso de diapositivos, para facilitar a apresentação das expositoras, o que também permitiu com que os alunos acompanhassem por meio das ilustrações. A partir da conceituação de automedicação, percebeu-se que os alunos tinham conhecimento sobre o determinado assunto. No entanto, também foi perceptível que os mesmos utilizam medicamentos sem o acompanhamento ou orientação, que foi visível a partir das falas dos estudantes expostas no decorrer da abordagem dos conteúdos que a prática é considerada comum e normal entre eles. A maioria dos alunos pesquisados tem o hábito de se automedicar, mostrando que a utilização de medicamentos entre estudantes é praticada constantemente devido a estocagem de fármacos em suas residências sem instrução<sup>7</sup>.

Quando abordado sobre as classes de medicamentos mais usados, observou-se através do diálogo em sala que os estudantes utilizam mais os analgésicos, anti-inflamatórios e antiácidos. Essas drogas são mais acessíveis e usadas para a minimização ou tratamento de enfermidades, sendo importante intervenções escolares sobre educação em saúde que refletem na conscientização do uso incorreto de medicações<sup>6,8</sup>.

Sobre as causas mais comuns que os levam ao uso inadequado, estão relacionadas a indicação por familiares e pessoas próximas, além da facilidade em adquirir os fármacos. Em um estudo similar percebeu-se que a maioria dos participantes usam medicamentos por conta própria sendo indicados principalmente por familiares ou vizinhos<sup>9</sup>. Em um outro estudo, encontrou-se os mesmos resultados onde as instruções acontecem principalmente por familiares, levando ao uso indiscriminado de fármacos sem a prescrição médica<sup>6</sup>.

Apesar dos conhecimentos que os alunos tinham acerca de qual medicamento utilizar para o alívio ou tratamento de sintomas, observou-se que estes não tinham informações de como o uso destes poderiam prejudicar a sua saúde e bem-estar, tais como: efeitos adversos, tolerância e dependência, danos renais, interferência na eliminação de toxinas, além de mascarar os sintomas subjacentes de doenças. Apesar dos benefícios que os medicamentos proporcionam, a aplicabilidade deles sem a orientação e acompanhamento médico podem resultar em problemas inerentes a saúde dos usuários, resultando também em prejuízos para a saúde individual e coletiva da sociedade através de indicações que são repassadas<sup>10</sup>.

Posterior à explicação, realizou-se uma dinâmica com o auxílio do Datashow, a proposta lúdica consistia em um "Quiz" de perguntas e respostas sobre a temática abordada (Figura 1). Essa segunda etapa, tinha por intuito verificar se o conteúdo expresso foi compreendido pelos ouvintes de forma lúdica. A ludicidade dentro da educação em saúde contribui como uma ferramenta na aprendizagem, proporcionando atividades interativas e prazerosas entre os participantes<sup>11</sup>.



**Figura 1.** Quiz construído na plataforma CANVA.

Para a dinâmica os alunos se dividiram em cinco equipes de seis integrantes, onde a brincadeira tinha como regra: tempo limite de 20 segundos para responder a partir da sinalização dos participantes por meio de cartões, os quais foram distribuídos entre eles para as respostas. Nos cartões estavam as alternativas (A, B e C), sendo que o primeiro grupo que levantasse o cartão, este tinha prioridade em responder (Figura 2).

Entretanto, se a resposta estivesse incorreta a vez era repassada para outra equipe de acordo com a ordem em que foi sinalizado. No decorrer da atividade lúdica, os alunos participaram e demonstraram que realmente assimilaram o conhecimento repassado, pois, no momento que realizamos a dinâmica, apenas dois grupos responderam duas perguntas erradas e com isso, foi notório que obtivemos êxito em relação ao que transferimos de conhecimento a eles.



Figura 2. Cartões utilizados para as respostas do Quiz.

Além disso, verificou-se que a proposta de educação em saúde apresenta resultados importantes dentro da escola, permitindo que informações sobre a preservação da saúde sejam disseminadas e posteriormente compartilhadas dentro do ambiente familiar, além de aproximar estudantes de graduação da área da saúde a sua própria comunidade. Para as discentes tornou-se um momento de aprendizado, sendo relevante o convívio dentro de sala de aula praticando o ensino em saúde, compreendendo a importância do profissional da saúde em informar a sociedade sobre as práticas adequadas e corretas no uso de fármacos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações integradas de educação em saúde assumem um papel importante na prevenção de diferentes enfermidades. Para os graduandos a ação reforçou o compromisso com a saúde e o bem-estar da população enquanto futuros biomédicos e para a comunidade escolar foi a oportunidade conhecer sobre os perigos da automedicação. A aplicação do Quiz fomentou a participação dos alunos e tornou o momento de aprendizado mais dinâmico e interativo tornando-os protagonistas no processo educativo.

Neste contexto, os alunos puderam aprender sobre as diferentes classes de medicamentos, quais os possíveis efeitos adversos no organismo humano e os perigos de utilizá-los sem acompanhamento médico. Pelo resultado do Quiz, vimos de fato que os participantes estavam atentos a exposição e demonstraram interesse pelo conteúdo. Desse modo, a atividade integrada teve seus objetivos alcançados e foi proveitosa para os participantes e para os graduandos do curso de Biomedicina.

Os resultados desse relato de experiência são fundamentais para compreender melhor os fatores socioeconômicos e culturais que perpetuam a automedicação. A experiência relatada neste artigo, destaca a importância de intervenções farmacológicas e educacionais que priorizem a saúde coletiva, visando reduzir os riscos associados ao uso inadequado de medicamentos. Através desta abordagem, espera-se contribuir para o fortalecimento do diálogo entre a ciência farmacológica e a prática comunitária, promovendo o uso racional de medicamentos e prevenindo complicações de saúde que podem ser evitadas com o devido conhecimento.

## REFERÊNCIAS

1. Gebregziabher NK, Netsereab TB, Franchesk BT, Ghebreamlak HH, Yihdego NM. Prevalência de práticas de automedicação com anti-bióticos e fatores associados entre estudantes em cinco faculdades na Eritreia: um estudo transversal. *Antimicrob Resist Infect Control*. 2024;13:106. <https://doi.org/10.1186/s13756-024-01466-6>
2. Barreto MAF, Negreiros FD da S, Cestari VRF, Sampaio HA de C, Moreira TMM. Evidence of validity of the Risk Self-Medication Questionnaire focused on Health Literacy. *Rev Bras Enferm*. 2024;77(3):e20230386. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0386>
3. Perrot S, Cittée J, Louis P, Quentin B, Robert C, Milon JY, et al. Self-medication in pain management: The state of the art of pharmacists' role for optimal Over-The-Counter analgesic use. *Eur J Pain*. 2019;23(10):1747-62. <https://doi.org/10.1002/ejp.1459>
4. Whalen K, Finckel R, Panvelil TA. *Farmacologia Ilustrada*. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2016.
5. Evangelista HI, Costa EBR da, Vaz DWN, Matos AS, Costa ML da, Rodrigues LCT, et al. The importance of extension activities in the academic training of its volunteers and in the quality of life of diabetic patients: a diabetic-friendly extension project. *Res Soc Dev*. 2020;9(11):e52691110186. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10186>
6. Silva IM, Catrib AMF, Matos VC, Gondim APS. Automedicação na adolescência: um desafio para a educação em saúde. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2011;16(Supl. 1):1651-60. <https://doi.org/10.1590/s1413-81232011000700101>
7. Lima JMS, Silva JCG, Cunha SMRAS, Lima MIS, Nunes EM. A prática da automedicação por universitários. *Res Soc Dev*. 2021;10(8):e47610817594. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17594>
8. Prado MAMB, Francisco PMSB, Bastos TF, Barros MBA. Uso de medicamentos prescritos e automedicação em homens. *Rev Bras Epidemiol*. 2016;19(3):594-608. <https://doi.org/10.1590/1980-5497201600030010>
9. Arrais PSD, Fernandes MEP, Pizzol T da SD, Ramos LR, Mengue SS, Luiza VL, et al. Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors. *Rev Saúde Pública*. 2016;50(Supl. 2):13s. <https://doi.org/10.1590/s1518-8787.2016050006117>
10. Domingues PHF, Galvão TF, Andrade KRC, Araújo PC, Silva MT, Pereira MG. Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional. *Epidemiol Serv Saúde*. 2017;26(2):319-30. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000200009>
11. Bueno MBT, Brod FAT. O lúdico para a área da saúde: perspectivas por meio do discurso do sujeito coletivo (DSC). *Encitec*. 2021;11(3):152-65. <https://doi.org/10.31512/encitec.v11i3.564>

---

### Autor correspondente

Camile Amaral Pinto  
Universidade do Estado do Pará, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Biomedicina  
Rua Passagem Santa Rosa, Trigueiro  
CEP 68400-000, Cametá, Pará, Brasil  
E-mail: camilypinto2020@gmail.com; camile.apinto@aluno.uepa.br

### Informação sobre os autores

CAP, RSBS, HCDC, ACC, YFM são discentes de graduação em Biomedicina pela Universidade do Estado do Pará.  
ABL é doutor em Biotecnologia pela Universidade Federal do Pará.

### Contribuição dos autores

CAP, RSBS, HCDC, YFA e ACC: conceituação; curadoria de dados; metodologia; análise formal. ABL: supervisão; administração do projeto; análise formal.

Todos os autores leram e aprovaram a versão final submetida ao Pará Research Medical Journal.